

# O USO DE VÍDEOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL <sup>1</sup>

Franciele Tatiane Carlsson<sup>2</sup>

Fabício Viero<sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho trata do estudo sobre o uso de vídeo em sala de aula de 4º ano do Ensino Fundamental da rede municipal, constatou-se que este recurso potencializa a ampliação de conhecimentos e viabiliza múltiplas articulações no âmbito educacional. Com o uso dessa tecnologia evidenciou que a utilização do vídeo induz a novas formas de interação e interatividade frente à constituição do conhecimento, bem como para desenvolver habilidades, tornando as aulas mais significativas que estimulem a curiosidade, a imaginação e a criatividade.

**Palavras-chave:** conhecimento; tecnologia; vídeo;

## ABSTRACT

This work is about the study on the use of video in the classroom of the 4th year of elementary school from municipal, and it was found that this resource potentializes the expansion of knowledge and enables multiple articulations in the educational field. Using this technology it was evidenced that the use of videoleads to new forms of interaction and interactivityfront to the constitution of knowledge, as well as for developing skills, making more significant classes that stimulate curiosity, imagination and creativity.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – RS.

<sup>2</sup> Aluna do curso em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – RS.

<sup>3</sup> Professor Orientador do curso em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – RS.

**Keywords:** knowledge, technology, video.

## 1. INTRODUÇÃO

A formação e a atuação de professores para o uso das tecnologias na Educação é um processo que une o domínio dos recursos tecnológicos com a ação pedagógica e com os conhecimentos teóricos necessários para refletir, compreender e transformar esta ação. Uma educação de qualidade demanda, entre outros elementos, tanto uma visão crítica dos processos escolares quanto usos apropriados e criteriosos das novas tecnologias. Esse trabalho terá como objetivo a investigação da visão dos alunos ao assistirem vídeos em sala de aula, em uma turma de 4º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Panambi.

Deve-se ter em mente, uma mudança na ação pedagógica por meio de um processo de ação-reflexão-ação, significar valores e adquirir subsídios para criar situações diversificadas para os alunos em um ambiente informatizado, proporcionando condições para que eles desenvolvam competências e habilidades essenciais para um convívio mais harmonioso e solidário na escola, bem como na sociedade na qual estão inseridos.

Considera-se a tecnologia na educação uma ótima ferramenta para enriquecer aulas, bem como para desenvolver habilidades e avaliam o vídeo como uma ferramenta estimuladora que oferece muitas opções de ampliação de conhecimentos, desde que as crianças sejam orientadas. Para Moran (2007, p.174)

“A educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo o momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói com base em constantes desafios, atividades significativas que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade.”

A utilização da tecnologia na sala de aula tanto possibilita a inovação na prática de ensino e aprendizagem; como viabiliza a circulação de informações de forma atrativa.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Moran, 1994 destaca que, por si só, a integração do vídeo ao cotidiano da sala de aula não muda a relação ensino e aprendizagem. Serve, no entanto, para aproximar o ambiente educacional das relações cotidianas, das linguagens e dos códigos da sociedade urbana, levantando novas questões durante o processo.

O uso dos recursos midiáticos, em especial o vídeo, possibilita o despertar da criatividade à medida que, estimula a construção de aprendizados múltiplos, em consonância com a exploração da sensibilidade e das emoções dos alunos, além de contextualizar conteúdos variados. A partir desse conjunto de possibilidades, pode-se conduzir os alunos a aprendizados significativos que fomentem princípios de cidadania e de ética.

Ao professor cabe assumir o papel de protagonista da sua própria formação, enfrentar novos desafios, buscar refletir sobre sua própria prática, para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. A utilização construtiva dos vídeos educativos propicia dentro do ambiente escolar uma mudança de paradigma, uma mudança que visa a aprendizagem e não o acúmulo de informações. Segundo Perrenoud (2000, p.128),

“Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso-crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação”.

Moran analisa os meios de comunicação como um instrumento didático-pedagógico:

"Os meios podem ser utilizados também como instrução, informação, formas de passar conteúdos organizados, claros e seqüenciados. Principalmente o vídeo instrucional, educativo, é útil para o professor, porque lhe dá chance de completar as informações, reforçar os dados passados pelo vídeo. Eles não eliminam o papel do professor. Antes ajudam-no a desenvolver sua tarefa principal que é a de educar para uma visão mais crítica da sociedade".

Em uma época de grandes desafios no ensino focado na aprendizagem, vale a pena pesquisar novos caminhos de integração do humano e do tecnológico; do sensorial, emocional, racional e do ético; do presencial e do virtual; de integração da escola, do trabalho e da vida.

De acordo com Moran, (2000, p.17- 18)

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apóiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas.

### **3. CRITÉRIOS PARA A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS NA SALA DE AULA**

Ao analisar o papel do vídeo no processo de ensino e aprendizagem, Ferrés define alguns critérios para sua utilização em sala de aula (FERRÉS,1996, p.11 ). É necessário promover mudanças nas estruturas, isto é, redefinir o olhar e o fazer pedagógico, os quais incorporam o audiovisual como mero auxiliar na prática educacional cotidiana.

- Como meio tecnológico, o vídeo não substitui o professor, entretanto, pode promover mudanças na função pedagógica deste.
- Para que haja um bom aproveitamento das potencialidades do vídeo, é imprescindível que os professores tenham uma formação específica para a utilização do meio. Não haverá professores formados para o emprego do vídeo e demais audiovisuais se não houver professores formados mediante o emprego do vídeo e dos demais audiovisuais (FERRÉS,1996, p.11 ).
- Usar o vídeo como recurso audiovisual não significa abandonar os meios didáticos tradicionais, porém, sugere um redirecionamento da função destes. Um bom uso dos recursos didáticos na prática

pedagógica – seja de tecnologias avançadas ou tradicionais - deve levar em consideração as condições e atributos de cada meio, a adequabilidade ao conteúdo e as características do aluno.

- A inserção de um determinado audiovisual deve estar voltada à impulsão do processo, tendo o aluno como centro. Caso contrário, o vídeo torna-se um mero ilustrador do discurso do professor.
- Nenhuma tecnologia é boa ou má por si só. A eficácia e os resultados dependerão do uso que se fizer dela. Assim, também ocorre com o vídeo: a sua eficácia educativa será diretamente proporcional ao uso que se fizer dele.
- O uso coerente do vídeo - como recurso audiovisual comprometido com a ruptura das práticas pedagógicas tradicionais - deve centrar-se mais no processo e menos no produto. O professor que faz uso do vídeo com essa consciência procura extrapolar a simples exibição de programas pré prontos, envolvendo o aluno para que este participe do processo, seja criando novos materiais, seja interferindo de maneira criativa em materiais já existentes.
- Como todo meio de comunicação, o vídeo tem uma forma de expressão autônoma. Nesse sentido, pode-se inferir que a escola deve determinar as funções de cada meio, de forma que estes estejam adequados aos objetivos e ao funcionamento de sua lógica interna.
- Quanto mais acesso o aluno tiver à tecnologia do vídeo, no sentido de manipulá-la criativamente, pesquisar, fazer experiências que permitam a descoberta de novas formas de expressão, maior será a eficácia didática desse recurso.

### **3.1 FORMAS INADEQUADAS DE UTILIZAÇÃO DO VÍDEO**

Moran (1998) chama a atenção para os usos inadequados que a escola e o professor possam vir a fazer de tal tecnologia. Para o autor, o vídeo pode ser utilizado inversamente aos critérios recomendados. Nesse caso, haveria uma distorção altamente prejudicial do aproveitamento das potencialidades educativas e criativas do meio, as quais seriam:

a) vídeo como tapa-buraco: utilizado exclusivamente para preencher o tempo vago do aluno;

b) vídeo-enrolação: utilização da mídia sem vinculá-la aos assuntos estudados;

c) vídeo-deslumbramento: muitas vezes, a fascinação pelo meio leva o professor a esquecer as outras tecnologias e dinâmicas de condução de seu programa, limitando-se ao vídeo e, por conseqüência, empobrecendo suas aulas;

d) vídeo-perfeição: tendência a questionar todos os vídeos como imperfeitos, tanto o conteúdo, quanto os prováveis defeitos técnicos e estéticos;

e) só-vídeo: exibição do vídeo pelo vídeo, sem a necessária discussão e integração com outros momentos da aula.

Estes desvios ou vícios na utilização do vídeo estão associados a um fator muito importante para a prática didática cotidiana do professor, com implicações negativas sérias para o processo de ensino e aprendizagem, pois, o uso inadequado compromete tanto a credibilidade do recurso, quanto a credibilidade do trabalho do docente.

### **3.2 FORMAS ADEQUADAS DE UTILIZAÇÃO DE VÍDEO**

Moran (1995) propõe uma tipologia sobre propostas pedagógicas de utilização do vídeo, em sala de aula, e identifica:

- Vídeo como sensibilização: despertar a curiosidade, a motivação para novos temas; facilitando o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto e a matéria.
- Vídeo como ilustração: ajudar a mostrar o que se fala em aula, a compor os cenários desconhecidos dos alunos.
- Vídeo como simulação: simulação de experiências que seriam perigosas em laboratório ou exigiriam muito tempo e recursos.
- Vídeo como conteúdo de ensino: mostrar determinado assunto, de forma direta ou indireta.

## **4. METODOLOGIA**

Utilizou-se como metodologia uma conversa realizada em sala de aula, com os alunos à respeito do uso de vídeos em sala de aula, com o objetivo de investigar qual a visão que os alunos tem em assistir vídeos nas aulas. No planejamento, a cada quinze dias, assistiram ao um filme, relacionando a um tema em estudo, sendo possível trabalhar diversos conteúdos: Gênero audiovisual: filme; resenha; Fauna e Flora brasileira; escrita e reescrita de textos.

Sabendo que o uso de vídeo ao processo de ensino e de aprendizagem requer a nós professores o desempenho de novas metodologias e a reformulação de nossas práticas pedagógicas, será abordado ao longo desse item, a forma em que os alunos pensavam a respeito do uso de vídeos e de que maneira pensam hoje e algumas sugestões de práticas acessíveis de aquisição do saber, com sugestões que foram desenvolvidas com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Panambi.

### **4.1 IMPLANTAÇÃO DO VÍDEO EM SALA DE AULA**

Também convidaram a outra turma para assistir ao filme conosco e realizar alguns trabalhos. Segue a baixo, na figura 1, apenas uma turma assistindo ao filme e em outro momento na figura 2, a turma convidada.



**Figura 1 – Alunos assistindo ao filme**



**Figura 2 - Nossa turma e a outra turma convidada**

#### **4.1. ABORDAGEM EM SALA DE AULA**

Durante o planejamento deste trabalho docente, estabeleceu-se objetivos educacionais de cada tema a ser discutido em sala de aula, a metodologia a ser empregada e os recursos necessários, sendo executadas aulas utilizando a metodologia do debate, aulas dialogadas, e a inserção da tecnologia do vídeo nas aulas. Iniciando a partir de um diálogo sobre a visão



em que os alunos têm em assistir vídeos em sala de aula, os conhecimentos prévios que os estudantes possuem do tema proposto, incentiva-se a participação com o relato da vivência do aluno, onde possamos perceber o nível de conhecimento da turma sobre o tema que será abordado, seu ponto de vista de acordo com a vivência na comunidade em que está inserido.

Em muitas aulas os alunos pediam para assistirem filme, mas na visão deles era só para passar o tempo e não como forma de aprender algo, algum conteúdo, e essa maneira de pensar também eram vista pelos pais em casa, onde diziam aos seus filhos que assistir ao filme é “matação” de aula.

Como discorre Moran, viam o uso do vídeo como: video-enrolação: utilização da mídia sem vinculá-la aos assuntos estudados e só-vídeo: exibição do vídeo pelo vídeo, sem a necessária discussão e integração com outros momentos da aula. Então percebi a importância em trabalhar com os meus alunos em sala de aula, de uma forma que percebessem que não assistimos ao filme na escola sem um objetivo ou conteúdo a ser trabalhado.

Moran enfatiza pontos importantes na utilização de vídeos e de TV na educação: auxilia o despertar da curiosidade, permite compor cenários desconhecidos pelos alunos, permite simulações da realidade, reproduz entrevistas, depoimentos, documentários, auxilia no desenvolvimento da construção do conhecimento coletivo pela análise em grupo e o desenvolvimento do senso crítico. De acordo com Moran (2007, p. 164),

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

## **4.2. TURMAS PARTICIPANTES DO ESTUDO**

Participaram deste estudo uma turma de 4<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental, composta por vinte alunos na faixa etária de 9 e 10 anos de idade, de uma

escola Municipal de Panambi. Essa escola é uma escola carente, onde não temos muito a participação da família e o grau de instrução dos pais é baixo, onde os alunos não tem incentivo e ajuda por parte das famílias, mas tem a cobrança de irem a escola, muitas vezes parecendo desmotivados e cansados. Foi a partir dai que achei de extrema importância mudar a visão dos alunos a respeito do uso de vídeos na sala de aula, com objetivo e prazer aos alunos.

A decisão de refletir e investigar sobre a prática educativa e a utilização do vídeo em sala aula de uma forma significativa, com motivação, participação e interação entre os alunos, melhorando o processo ensino aprendizagem- me a implementação de um projeto com o uso desse recurso.

### **4.3. FERRAMENTAS UTILIZADAS NO ESTUDO**

São utilizadas nas aulas várias ferramentas: tv, vídeo, máquina fotográfica, rádio, jornais, computador, internet e data show. Tendo como tema: Preservação do meio ambiente. Assistimos aos filmes: Wall-E, Lórax que tratam da problemática “lixo” e também ao vídeo: PANAMBI - Um pouco da Nossa História, para trabalhar estudos sociais.

Após feitas reflexões sobre o que os alunos já sabiam, a partir de pesquisas na comunidade escolar, pesquisas na internet, jornais, notícias de rádio, para saber sobre a separação do lixo, o destino, realizou-se passeios e fotografou-se algumas faltas de cuidado com o meio ambiente. Construimos gráficos com os dados da pesquisa e produção de um texto cooperativo. Produção artística de painéis feitos de material reciclado palestra sobre a importância de reciclar materiais para a preservação do ambiente.

### **4.4. RESULTADOS OBTIDOS**

Antes da exibição do vídeo houve um momento de conhecimento prévio com os alunos sobre o tema que iríamos discutir, foi passado aos alunos um

roteiro de observação, ressaltando partes relevantes, para que estes dessem ênfase ao tema que seria posteriormente trabalhado. Após a exibição, os alunos puderam expor suas emoções e sensações que o vídeo ajudou a despertar. Na aula do dia seguinte, foi feita uma roda na classe para que os alunos pudessem, com a ajuda do roteiro e suas próprias observações, opinar sobre o vídeo, além de discutir sobre os temas propostos anteriormente.

Na finalização deste projeto, confeccionou-se folders pelos alunos com a divulgação do tempo de decomposição de cada tipo de material descartado. Assim como a forma correta da separação do lixo. Também realizou-se apresentações orais dos trabalhos e confeccionamos cartazes que foram expostos no pátio da escola.

Nos momentos prévios à exibição do vídeo, pôde-se notar que os alunos ficaram ansiosos com a oportunidade de uma aula diferente da tradicional e perceberam que não iam assistir o vídeo só por assistir. Como eles receberam instruções sobre como seria a aula, durante a exibição do vídeo, os alunos prestaram bastante atenção aos detalhes presentes no roteiro, para que pudessem elaborar um relatório depois os alunos relataram suas experiências nas aulas.

Ao avaliar os relatos e a participação dos alunos nos debates nos faz concluir que houve um bom envolvimento deles nas atividades com a utilização do vídeo, mostrando-o como uma estratégia pedagógica eficaz no processo de ensino aprendizagem e também conseguiram mostrar há algumas famílias a importância dos trabalhos realizados a partir de filmes. Não podemos, nestes novos tempos, continuar desenvolvendo velhas práticas no contexto educativo.

## **5. CONCLUSÕES**

No desenvolvimento desse trabalho dentre os inúmeros recursos tecnológicos deu-se ênfase ao vídeo, por acreditar no seu grande potencial a ser explorado.

Considerando o vídeo, importante aliado no processo ensino aprendizagem, para acontecer o desenvolvimento de um bom trabalho faz-se

necessário a presença do professor como mediador durante todo o processo; ter um planejamento, a articulação entre o conteúdo que está sendo trabalhada, a escolha do material, e as condições de uso do equipamento.

A incorporação do uso do vídeo na prática pedagógica, de forma que não seja um mero instrumento transmissor de informação, vários aspectos devem ser privilegiados para que sua utilização se torne um recurso didático efetivo tanto para professor como para aluno. Conforme vimos nas colocações de Moran, devemos ver as formas adequadas para fazer o uso do mesmo.

Quando os alunos foram questionados sobre a utilização de vídeos em sala de aula, muitos relataram a maneira como acontecia o uso na sua realidade, onde era usado o vídeo em anos anteriores, mas não para ser realizado um trabalho, posteriormente, ou para fixar algum conteúdo, mas para suprir a ausência de professor, o aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula, ou percebe-se o uso exagerado do vídeo, diminuindo a sua eficácia e empobrecendo as aulas.

Usando o vídeo como sensibilização, que é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria, como ilustração, onde auxilia a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos, vídeo que mostra determinado assunto, de forma direta ou indireta, enriquecimento da aula.

Neste sentido há de se destacar que, a partir do objetivo posto no trabalho, de fazer com que os alunos vissem com outros olhos o uso de vídeos, conseguiu se mudar a visão que muitos tinham. Por meio da análise das informações e trabalhos realizados a partir de vídeos, verificou-se que o vídeo atualmente, para os alunos é considerado, como um instrumento que venha a acrescentar, complementar e mediar o trabalho realizado pelo professor em sala de aula.

O uso das tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo. O ideal é testar as novas tecnologias e identificar quais se enquadram na realidade da escola e dos alunos.

A tecnologia também auxilia o professor na busca por conteúdos a serem trabalhados. Hoje, com todos os avanços, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes. A ideia não é abandonar o quadro negro, mas usar das novas tecnologias em sala de aula.

Os vídeos podem ser utilizados em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem. Neste trabalho, foi usado o vídeo Lórax para iniciar o conteúdo da fotossíntese, para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitou o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria, de uma forma interdisciplinar, sendo possível trabalhar vários conteúdos como vimos anteriormente.

Também estavam estudando sobre a história de Panambi, onde foi possível ilustrar, contar, mostrar, tornar próximos temas complicados, que aconteceu há muito tempo atrás. O vídeo tornou mais próximo um assunto difícil, a ilustrar um tema abstrato, a visibilizar, cenários de lugares, eventos, distantes do cotidiano.

Para que a educação aconteça de forma eficaz e para que o conhecimento possa chegar até os alunos, várias estratégias precisam ser elaboradas pelos educandos. Ao final deste trabalho, chega-se à conclusão que as novas tecnologias servem de grande auxílio no processo de ensino-aprendizagem, sendo os recursos audiovisuais instrumentos que oferecem aos professores uma dinâmica eficaz, possibilitando que o conteúdo possa ser ilustrado de forma mais clara.

O vídeo pode se tornar uma forte ferramenta a ser utilizada por nós professores, quando utilizamos de maneira correta. É importante que se planeje a atividade com antecedência, não se tornando apenas a reprodução pura e simples de um filme. O vídeo deve ser estudado para que sejam elaborados tópicos pertinentes para serem abordados em sala. É importante que o professor conheça seu público-alvo e identifique o melhor tipo de atividade para cada grupo. Como a atividade altera a rotina normal da aula, os alunos se mostram mais interessados e participativos, podendo o audiovisual ser amplamente utilizado por educadores.

Através deste trabalho conclui-se que as tecnologias usadas com fim educacional ampliam as possibilidades de o professor ensinar e o aluno

aprender. Quando utilizada com significado e critério, a tecnologia pode contribuir para a produção do conhecimento e a melhoria do processo ensino aprendizagem.

O professor precisa buscar conhecer e estar consciente de que a adoção de tecnologias da informação e da comunicação na área educacional tem reflexos na sua prática docente e nos processos de aprendizagem, conduzindo para a apropriação de conhecimentos.

A importância do uso das mídias pelo aumento do interesse, participação e motivação dos alunos, a aprendizagem mais significativa e a aula produtiva e dinâmica, facilitando a problematização dos conteúdos.

Acreditando em um melhor aproveitamento das tecnologias disponibilizadas, esta pesquisa objetivou analisar a utilização do vídeo como instrumento didático educativo no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto à forma de utilização do vídeo, evidencio-se que o uso do vídeo não se limita a aulas expositivas, ao contrário, deve ser utilizada como ferramenta de motivação, para despertar o interesse sobre determinado tema ou assunto e, ainda, para fomentar debates em sala de aula, mudando a maneira de trabalhar com esse recurso, fazendo com que os nossos alunos mudem a maneira de pensar, pois muitos dessa escola, não tem incentivo em casa em estudar, apenas sendo cobrados pelos pais de irem á escola.

O uso de vídeos, faz a aula um clima descontraído podendo trazer muitos benefícios para o processo de aprendizagem, ajudando a torná-la mais dinâmica e parecida com a aprendizagem do cotidiano, dos grupos sociais, e outras vividas pelos jovens. E devemos ter em mente que um vídeo bem escolhido e uma explicação prévia podem resultar em alunos atentos, concentrados e prontos para debater o que acabaram de assistir e que o trabalho com os mesmos, nos trazem uma diversidade enorme de formas de trabalhar com vídeos em sala de aula.

Esse trabalho terá continuidade em sala de aula, com outras atividades, como por exemplo: produção e gravação de um vídeo da turma sobre determinado assunto, teatros entre outros.

## REFERÊNCIAS

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Artigo publicado na revista Comunicação e Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, 1995. p. 27 a 35.

MORAN, José Manuel. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento**. Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo. v. 07. Pg. 36-49.

jul/dez 1994.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Desafios da Televisão e do Vídeo à Escola**. Texto de apoio ao programa salto para o Futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje – 25/06/2002.

MORAN, José Manuel. **Pedagogia dos Meios Audiovisuais e Pedagogia com os Meios Audiovisuais**. In SANCHO, J.(Org.) Para uma Tecnologia Educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 127-155.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.